

MUSEUS

- 1** Museu Militar (Torre de Menagem)
9h00-12h00 | 14h00-17h00
Encerra à segunda-feira e feriados
Última admissão meia hora antes do encerramento.
- 2** Museu Ibérico da Máscara e do Traje
Cidadela de Bragança
9h00-13h00 | 14h00 - 17h00
Encerra à segunda-feira (exceto segunda de carnaval) e feriados
- 3** Museu do Abade de Baçal
9h30h - 12h30 | 14h00 - 18h00
Encerra à segunda-feira.
mabadebacal@culturanorte.pt
- 4** Centro de Fotografia Georges Dussaud
9h00 -12h30 | 14h00 - 17h30
Encerra à segunda-feira.
- 5** Centro de Arte Contemporânea Graça Morais
10h00 - 18h30
Encerra à segunda-feira.

- 6** Centro Ciência Viva de Bragança
Terça a sexta-feira | 10h00 - 18h00
Sábado e domingo | 11h00 - 19h00
Encerra à segunda-feira e feriados
Última admissão meia hora antes do encerramento
- 7** Centro de Memória Forte S. João de Deus
8h30-12h30 | 13h30 - 17h30
Encerra aos fins-de-semana e feriados
- 8** Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano
10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00
Encerra à segunda-feira.
- 9** Museu Nacional Ferroviário de Bragança
9h00 -13h00 | 14h00 - 17h00
Encerra à segunda-feira.

Anualmente, o Museu Ibérico da Máscara e do Traje, o Museu do Abade de Baçal, o Centro de Ciência Viva, o Centro de Fotografia Georges Dussaud, o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, o Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano e o Museu Nacional Ferroviário de Bragança encerram nos seguintes dias: 1 de janeiro, 1 de maio, domingo de Páscoa, 22 de agosto e 25 de dezembro.

POSTOS DE INFORMAÇÃO

- Posto de Turismo Municipal
De segunda a sexta.
9h30-13h00 e 14h00-17h30
Encerra ao fim de semana.
Av. Cidade de Zamora, 5300-111 Bragança
T: 273381273
- Loja Interativa de Turismo
De quarta a domingo.
9h30-13h00 e 14h00-17h30
Encerra segunda e terça.
R. Abílio Beça, nº 105, 5300-011 Bragança
T: 273240020
turismo@cm-braganca.pt

Centro de Fotografia Georges Dussaud

Criado em 2013, o Centro de Fotografia Georges Dussaud é um espaço dedicado à obra do fotógrafo francês Georges Dussaud e à fotografia em geral. O CFGD ocupa o primeiro andar do Edifício Paulo Quintela, onde, e a par de exposições temporárias, se apresenta uma coleção ímpar da autoria deste prestigiado fotógrafo que, desde 1980, desenvolveu o seu trabalho sobre e no nosso país, e, de um modo muito particular, sobre Trás-os-Montes. Da ampla narrativa de imagens a preto e branco, sobressaem histórias de vida, universos rurais “miraculosamente intactos”, povoados de homens, mulheres e crianças, mas também de lugares, de olhares, de cenas de trabalho, de rituais, de gestos e de instantes irrepetíveis sobre um Trás-os-Montes desaparecido. Das fotografias que constituem este extraordinário acervo, onde se cruzam o documental e o artístico, sobressai a marca autoral de um fotógrafo que sempre reivindicou para as suas imagens uma visão positiva e poética da realidade.



Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

Inaugurado em 2008, o CACGM é um projeto arquitetónico de referência da autoria do arquiteto Souto de Moura, prémio Pritzker 2011. A dinâmica deste centro de arte assenta num programa de exposições temporárias dos mais conceituados artistas nacionais e estrangeiros dos nossos dias e de grandes coleções de Arte Contemporânea, resultantes de coproduções e parcerias com outras instituições nacionais e internacionais de referência. O CACGM dispõe ainda de um núcleo de sete salas dedicadas à obra da pintora Graça Morais, num programa expositivo frequentemente renovado, reforçado ainda por outras iniciativas de âmbito pluridisciplinar, nomeadamente programas educativos, oficinas de prática artística, concertos, performances e atividade editorial. A cafetaria com esplanada e o pequeno jardim constituem ainda um local privilegiado como complemento à fruição deste espaço único, paradigma da arquitetura e da arte contemporâneas.



Centro Ciência Viva

O Centro Ciência Viva encontra-se no local onde, em 1914, em plena Grande Guerra, o engenheiro francês Lucien Guerche, instalou uma central de produção de energia elétrica. Projeto da arquiteta italiana Giulia Appolonia, o Centro Ciência Viva, integra soluções inovadoras para climatizar o ambiente interior e poupar energia, através de um sistema que funciona como módulo vivo e onde os visitantes podem, em tempo real e através de novas tecnologias, visualizar o comportamento dos vários sistemas de controlo do edifício. Os módulos da exposição permanente são dedicados à ciência, mais especificamente ao património geológico e biológico da região, dominada pelo Parque Natural de Montesinho, bem como à energia, ao ambiente e à reciclagem. O centro inclui também a Casa da Seda, recuperada com as características originais de um antigo moinho, integrando elementos da memória local e regional com novos conteúdos de divulgação científica.



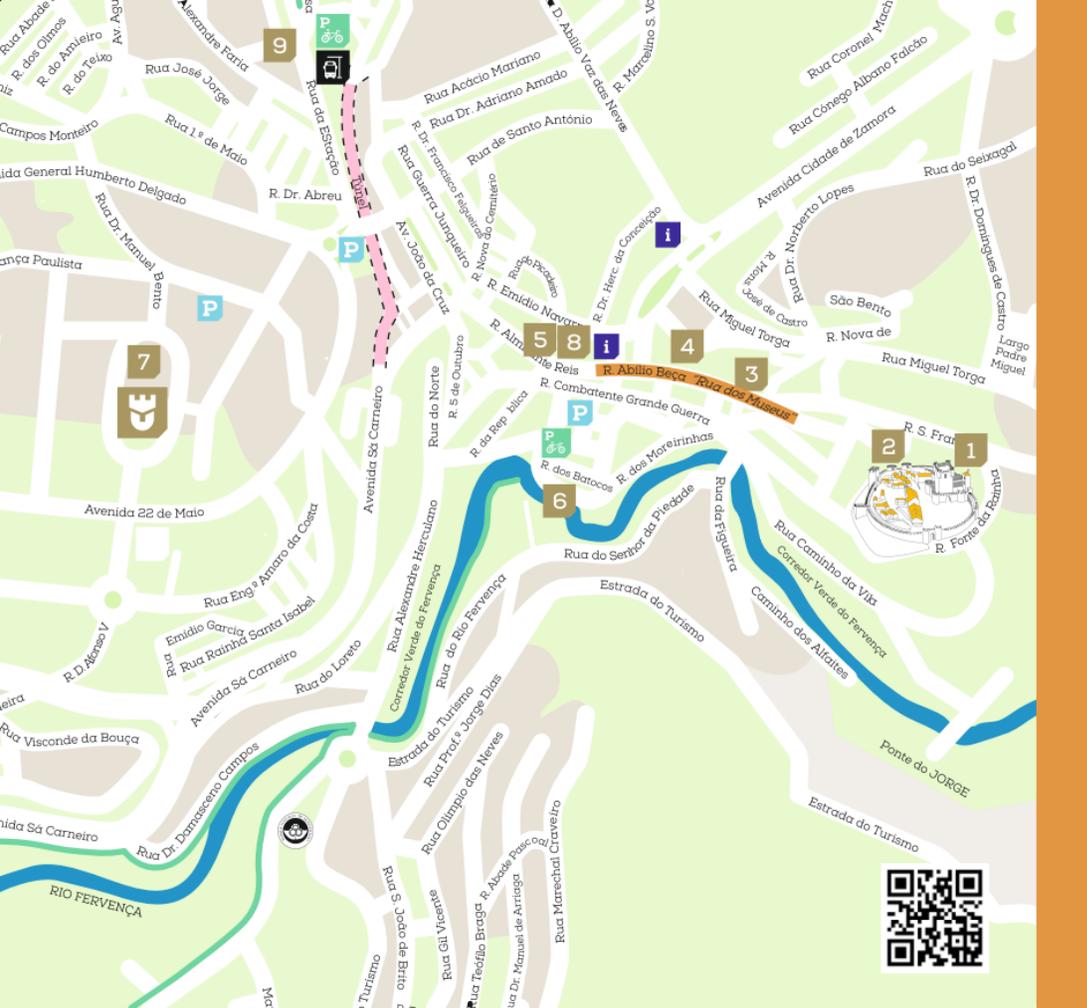
Centro de Memória do Forte S. João de Deus

Beneficiando de uma posição geoestratégica ímpar, a cidade de Bragança contribuiu de forma indelével para a defesa das fronteiras da Pátria. A construção do Forte S. João de Deus surgiu da necessidade de se reforçar o sistema defensivo da cidade, após a Restauração da Independência em 1640, com a aclamação de D. João IV como Rei de Portugal, tornando a questão militar premente no que concerne à defesa das fronteiras. Na sequência da requalificação do local onde outrora estaria instalado o Forte S. João de Deus, foi inaugurado, em 2013, no edifício onde funcionou a Administração Militar, o Centro de Memória do Forte S. João de Deus, um espaço expositivo com módulos interativos que realçam a importância da presença militar em Bragança. Este Centro pretende ser o reconhecimento do “lugar” - sítio do Sardoal - e da transformação da ermida no Forte que, em honra do seu santo padroeiro, foi designado como Forte S. João de Deus.



ROTEIRO dos MUSEUS





Museu Militar

Instalado na Torre de Menagem do Castelo de Bragança, de planta quadrangular com 17 metros de lado e 33 metros de altura, foi inaugurado a 22 de agosto de 1983.

O museu ocupa todo o interior da torre, distribuído por cinco pisos, contendo um espólio sobre a evolução do armamento ligeiro existente no Exército Português entre os séculos XII e primeira metade do século XX. Expõe, ainda, objetos angariados durante as campanhas militares realizadas em África.



Museu Ibérico da Máscara e do Traje

Fruto da cooperação transfronteiriça entre o Município de Bragança e a Diputación de Zamora, o museu encontra-se localizado no interior da cidadela do Castelo de Bragança, num edifício requalificado.

Inaugurado a 24 de fevereiro de 2007, sob a temática da máscara, é um espaço de divulgação das tradições relacionadas com as festas de inverno e de carnaval de Trás-os-Montes e Alto Douro a Diputación e da Província de Zamora.

Constituído por 3 pisos, permite ao visitante contactar, em qualquer altura do ano, com uma multiplicidade de festas, personagens e rituais onde a máscara assume o papel primordial da festividade.

Para além do contacto com as personagens recriadas pelos caretos expostos, o museu permite, ao som da música tradicional, levar o visitante a vivenciar, por fotografias e objetos expostos, as festividades representadas nas diferentes localidades, durante o período do inverno.



Museu do Abade de Baçal

Fundado em 1915, está sediado no edifício do antigo Paço Episcopal de Bragança. A exposição dá a conhecer a história religiosa, social, política, económica e artística do Nordeste Transmontano e a memória do antigo Paço Episcopal.

A pré-história e a proto-história da região estão, também, documentadas através de artefactos e outros objetos das sociedades recoletoras e metalúrgicas.

Da romanização nordestina são testemunhos as estelas funerárias, aras, marcos miliários, instrumentos agrícolas, cerâmicas e objetos de adorno.

Dispõe de um núcleo de numismática nacional e de ourivesaria dos séculos XVIII e XIX e, ainda, um conjunto significativo de mobiliário.



Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano

O Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano é um espaço destinado à preservação das vivências das comunidades judaicas que habitaram a região transmontana e cuja memória, ainda hoje, perdura muito viva.

A informação organiza-se sob a designação: "Judeus sefarditas do Nordeste Transmontano: uma viagem no tempo e ao fundo da consciência social" e pretende ser uma revisitação daquilo que a historiografia temática dá conta do que terão sido as vivências dos judeus sefarditas que habitaram a região.



Museu Nacional Ferroviário de Bragança

O Museu Nacional Ferroviário de Bragança, inaugurado em abril de 2019, localiza-se na antiga estação de caminhos-de-ferro da cidade e ocupa o edifício anteriormente destinado ao estacionamento de carruagens, daquela que foi a estação terminal da Linha do Tua. Aqui reúnem-se mais de duas centenas de peças, que fizeram parte do quotidiano de ferroviários e passageiros da Linha do Tua.

Este espaço é, assim, um lugar de memória da antiga linha de caminhos-de-ferro da região, que deixou de servir a população de Bragança em 1992.

